

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



**PROCESSO DE TOMBAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI
PREFEITURA MUNICIPAL DE JANAÚBA – MG**

ANO 2018 - EXERCÍCIO 2020

Desenvolvido de acordo com as normas do IEPHA-MG¹ para o período de ação e preservação de 01 de dezembro de 2017 a 30 de novembro de 2018.

¹ http://www.iepha.mg.gov.br/icms_patr_cultural.htm - Deliberação para Proteção e Modelos ICMS Patrimônio Cultural.



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	X
2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL	X
2.1. HISTÓRICO DO BEM CULTURAL.....	XX
2.2. DESCRIÇÃO DETALHADA DO BEM CULTURAL	XX
2.3. JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO	XX
3. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....	XX
3.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA	XX
3.2. DESENHO DA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....	XX
4. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO	XX
4.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA	XX
4.2. DESENHO DA DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO	XX
5. DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA.....	XX
5.1. MAPA LOCALIZANDO O BEM EM RELAÇÃO AS ÁREAS DEFINIDAS NO PLANO DE INVENTÁRIO.....	XX
5.2. IMPLANTAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO.....	XX
5.3. SITUAÇÃO COM INDICAÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO	XX
5.4. PLANTAS DO BEM TOMBADO	XX
5.5. FACHADAS.....	XX
6. DIRETRIZES DE PROTEÇÃO ESPECÍFICAS	XX
6.1. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA TOMBADA	XX
6.2. DIRETRIZES PARA O PERÍMETRO OU ÁREA DE ENTORNO AO TOMBAMENTO	XX
7. FICHA TÉCNICA.....	XX
8. ANEXOS	XX
8.1. ANEXO 1 – XXXXXXXX (?).....	XX
8.3. FICHAS DE INVENTÁRIO DOS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS	XX
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E DOCUMENTAIS.....	XX

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



INTRODUÇÃO

O processo de tombamento é composto por um conjunto de informações técnicas e administrativas a respeito do bem cultural Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, situado no Espaço Cultural Central do Brasil, conforme indicado no letreiro presente em sua fachada frontal.

A parte técnica é formada por relatórios e demais procedimentos técnicos, críticos e visuais necessários à instrução do processo de tombamento e que apresentam a importância do bem cultural Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti no contexto do município de Janaúba/MG. A parte administrativa é composta por documentos que dão o suporte legal à proteção do mesmo. Essas documentações técnicas e administrativas embasam o mérito a proteção e devem receber chancela do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e quando necessário do Chefe do Executivo para ter validade legal.

O trabalho realizado por equipe de técnicos traz informações sobre a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, aqui também analisada historicamente, esteticamente, arquitetonicamente e morfológicamente. Ou seja, o processo apresenta uma série de informações e diretrizes que servirão de fundamentação para a proteção e salvaguarda do bem.

A Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, é um elemento de extrema importância para a memória do povo janaubense. Esta se localiza em uma das poucas edificações remanescentes do Acervo Ferroviário do município de Janaúba, sendo o imóvel deste acervo com melhores condições de preservação de suas características originais. A proteção deste bem através do tombamento é uma medida de grande importância para assegurar a memória local, como bem remanescente do Acervo Ferroviário, sendo este um fator determinante para o direcionamento da expansão urbana do município, além de influenciar a estrutura sócio-cultural e econômica local. Sendo assim, a realização deste dossiê de tombamento agrega valioso conhecimento sobre um dos mais importantes elementos da materialidade cultural deste município.

O objetivo do trabalho é fornecer pesquisa histórico-documental somada à documentação legal pertinente que amparem o ato do tombamento do bem cultural Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti. Esse trabalho deverá municiar o sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, sendo instrumento para pesquisas futuras a respeito do bem cultural em questão, de

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI



Processo de Tombamento

seu rito legal e das possíveis intervenções que esse bem e seu entorno possam receber a fim de que se aplique sua efetiva proteção.

Esse trabalho foi baseado em bibliografia específica sobre o tema, pesquisa de campo, levantamento “in loco”, bem como através de consulta aos órgãos municipais e estaduais responsáveis pelo Patrimônio Cultural.



2. CARACTERIZAÇÃO DO BEM CULTURAL

2.1 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

Documentos históricos registram que nos fins do século XVI vários pioneiros fixaram-se, de modo permanente, nas margens do Rio Gorutuba (SAINT ADOLPH, Dicionário Geográfico do Brasil) em busca de ouro, prata, esmeraldas e pedras preciosas. Embora a história não tenha guardado seus nomes sabe-se que eram baianos em sua maioria, havendo também a presença de bandeirantes paulistas no Gorutuba naquele período.

Miliet de Saint Adolph conta-nos que o Rio Gorutuba foi descoberto e dado como mediocremente aurífero por Manuel Afonso de Siqueira e dois de seus irmãos, procedentes de São Paulo. Em suas margens, desencantados pela mineração frustrada, assentaram moradas como criadores de gado e lavradores, sendo pioneiros da atividade pecuária, nos “currais de gado”. (SIMEÃO RIBEIRO PIRES).

Cabe destacar aqui, a proeminência sócio-cultural representada pelo povo Gurutubano, povo quilombola, que vive no vale do Rio Gorutuba desde o século XVIII. De acordo com COSTA FILHO (2008), “trata-se de um povo numeroso, morador de 27 localidades situados na confluência dos municípios do centro norte-mineiro de Pai Pedro, Porteirinha, Jaíba, Janaúba, Gameleira, Catuti e Monte Azul. Os Gurutubanos possuem ainda hoje uma territorialidade e agricultura peculiar, uma forma própria na construção das relações sociais e econômicas, além de sua religiosidade fruto da junção de práticas católicas a ritos africanos”.

Os primeiros habitantes da região que originaria o município de Janaúba, de que se tem registros, foram o Sr. Francisco Barbosa, sua esposa Maria e seus dois filhos, que chegaram nestas terras em 1872, a procura de um terreno para o seu sustento. Construíram uma morada junto a uma Gameleira, onde pousavam tropeiros, peregrinos que iam em romaria para Bom Jesus, retirantes que iam para São Paulo em tempos de crise, viajantes que faziam comércio entre Minas Gerais e Bahia, além dos feirantes que sob a frondosa árvore montavam suas barracas para o comércio.

Aos poucos, outras famílias chegaram ao local para ali estabelecerem morada junto à Gameleira. Uma delas foi a família de Antonino Antunes da Silva, conhecido como Antônio Catulé, que se estabeleceu naquela região em 1929, montado uma venda e comprando gado.



Processo de Tombamento

Na sequência, Américo Soares de Oliveira, que sempre passava por ali, a caminho de Montes Claros com seus lotes de burros, resolveu estabelecer-se naquelas terras, adquirindo uma fazenda e gado. Em seguida, chegaram também Santos Mendes e Mozar Mendes, sendo estes considerados os fundadores do povoado de Gameleira, pertencente ao município de Francisco Sá.

De acordo com dados da Enciclopédia dos Municípios Brasileiros do IBGE, em 1933, a atual cidade de Janaúba, denominava-se Gorutuba, em função da proximidade com o Rio Gorutuba, tratando-se de um pequeno lugarejo composto por poucas casas em um contexto rural.

O nome Gameleira veio posteriormente, em função do local de encontro dos tropeiros que viajavam vindos de Espinosa, Tremedal (Monte Azul), Mato Verde e Cancela (Porteirinha), que escolheram a frondosa árvore para seu repouso e ponto de encontro.

Antunino Antunes da Silva, era um homem possuidor de muitas riquezas, sendo possuidor das terras que abrangiam desde sua casa situada onde atualmente se observa a esquina das Ruas Jacinto Mendes e Rua Antunino Antunes da Silva, até a atual Estação Ferroviária construída em 1979. “Antônio Catulé” pediu que fosse feita a abertura do terreno situado à frente de sua morada, onde atualmente se encontra a Praça Dr. Rockert.

Em meados da década de 1930, com o aumento do número de habitantes, havia a necessidade de um espaço adequado para as celebrações religiosas, sendo a fé católica predominante naquele povoado. Antônio Catulé, doou o terreno para a construção de uma capela, e em 1937, segundo algumas fontes, Santos Mendes contratou o pedreiro conhecido como “Compadre Cordiolino” para erguer o novo templo, dedicando-o a Bom Jesus, de quem era devoto. No entanto, segundo a Senhora Eni Cordeiro Mendes, neta de Antunino Antunes Mendes e nora de Santos Mendes, a capela foi erguida através do trabalho em mutirão de amigos e conhecidos de Santos Mendes, entre eles, muitos Gurutubanos.

Histórico da linha férrea de Janaúba

A primeira linha a ser construída pela E. F. Dom Pedro II, que a partir de 1889 passou a se chamar E. F. Central do Brasil, era a espinha dorsal de todo o seu sistema. O primeiro trecho foi entregue em 1858, da Estação Dom Pedro II até Belém (Japeri) e daí seguindo para a Serra das Araras, alcançando Barra do Piraí em 1864. Deste ponto a linha seguiria para Minas Gerais, atingindo Juiz de Fora em 1875. A intenção era atingir o Rio São Francisco e dali partir para Belém do Pará. Depois de passar a leste da futura Belo Horizonte,

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI



Processo de Tombamento

atingindo Pedro Leopoldo em 1895, os trilhos atingiram Pirapora às margens do São Francisco em 1910. A ponte ali construída foi pouco usada: a Estação de Independência, aberta do outro lado do rio em 1922, foi utilizada por pouco tempo. A própria linha do Centro acabou mudando de direção: entre 1914 e 1926, da Estação de Corinto foi construído um ramal para Montes Claros que acabou se tornando o final da linha principal, fazendo com que o antigo trecho final se tornasse o ramal de Pirapora.

No início da década de 1940, foi dado início à construção do trecho da linha férrea que passava por Janaúba, ligando Rio de Janeiro a Salvador, sendo esta obra realizada com incentivo norte-americano, a qual apresentava interesse estratégico no contexto do desenrolar da Segunda Guerra Mundial. Segundo o engenheiro Aroldo Roberto Cangussu, esta obra atraiu muitos trabalhadores que ergueram também a Estação Ferroviária de Janaúba.

Além disso, a construção deste trecho da estrada de ferro, contou também com a participação de muitos jurutubanos como operários da obra. Segundo COSTA (1999, APUD COSTA FILHO, 2008), “na memória regional, de acordo com informações de Simeão Pedro Pires, historiador regional, enquanto labutavam carregando madeira, trilho e cascalho, abrindo picada ou o percurso por onde os trilhos passariam, os negros cantavam vissungos, cantos de trabalho e, línguas africanas”.

O engenheiro responsável por esta obra chamava-se Dr. Demósteles Rockert, tendo seu escritório localizado onde atualmente se localiza o Supermercado Amigo, sendo seu nome dado à Praça anos mais tarde.

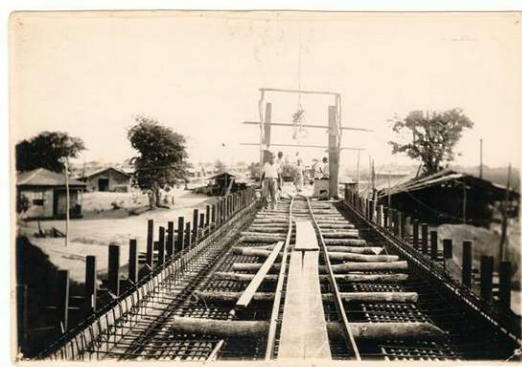


Foto 01: Imagem da construção da estrada de ferro em Janaúba. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111/>. Década de 1940.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 02: Imagem dos trabalhadores que participaram da construção da ferrovia e o armazém da obra de construção da linha de ferro. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.



Foto 03 : Vista da Antiga Estação Ferroviária de Janaúba. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

Com a construção da Estação Ferroviária de Janaúba, ergueram-se também edificações ao seu redor que funcionavam como apoio às atividades da ferrovia, como por exemplo, um escritório para as atividades administrativas e um almoxarifado, atualmente a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti. Não se sabe ao certo a data em que estes bens foram construídos, estimando-se que a data de construção esteja entre 1943 e 1945. Segundo a Sra. Maria de Lourdes Santos, proprietária de um pequeno bar na Ferrovia Central do Brasil na década de 1960, o prédio correspondente à atual Biblioteca surgiu como uma carpintaria anexa a um refeitório. No entanto, segundo Aldemir de Souza Pires, sobrinho de um antigo funcionário da Ferroviária, o imóvel teria sido construído para ser o almoxarifado. Este teria exercido esta função até o final da década de 1950, quando a edificação passou por reformas e foi adaptada para ser utilizada como dormitório para os funcionários da Rede Ferroviária Federal S/A. A maioria deles dormia durante a semana neste dormitório e nos finais de semana retornava para suas residências em cidades vizinhas.

O complexo formado pelo dormitório e escritório de apoio da Estação Ferroviária, contava ainda com um refeitório, onde se alimentavam os funcionários e eventualmente membros de suas famílias moradores de Janaúba.

Segundo Maria de Lourdes Santos, o antigo almoxarifado e atual prédio da Biblioteca possuía o formato de um galpão, dotado de telhado de zinco. Ela conta também sobre as moradas de funcionários da Estação que se instalaram ao longo da linha férrea, na porção oposta à estação e sobre o cotidiano de trabalho da Ferrovia Central do Brasil.



“Tinha o setor certo deles, dos chefes. Tá entendendo? Eles não dormiam assim em qualquer lugar. Eles tinham o lugar preparado deles. Ali onde é o Viva a Vida, era a Casa dos Engenheiros, Diretor vinha aí... esses grandão ficavam lá. E lá era a parte dos funcionários que vinha fazer visita, tomar depoimento daqueles q errava muito...(…) Viver ali naquela época foi um tempo muito bom. A cantinha era desse tamanhozinho de madeira. (...) Foi bom demais, até hoje tenho muito saudade. Correspondência do Rio, BH, Monte Azul, tudo vinha pra mim, lá pro meu barzinho...já tinha aquele costume do povo vir pegar. Era bom demais...um povo muito unido. Quando morria um ferroviário todos sentiam. (...) essa união foi no tempo de Central do Brasil...depois que mudou Rede Ferroviária acabou. (...) A mulher do ferroviário ganhava neném, eles também ficava de resguardo...ficava 15, 20 dias em casa curtindo o bebê. No natal, o diretor colocava um especial na linha do Rio pra distribuir presente pras criança, meus filho ganhou muito...Era muito privilégio. Era muito gostoso.”SANTOS (2018)



Foto 04: Imagem da construção da primeira Estação de Janaúba. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Década de 1940.

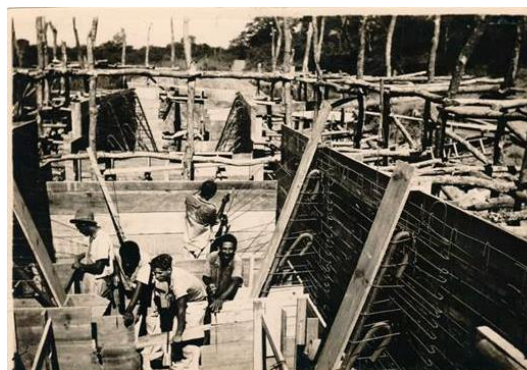


Foto 05: Construção da primeira Estação Ferroviária. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Década de 1940.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento

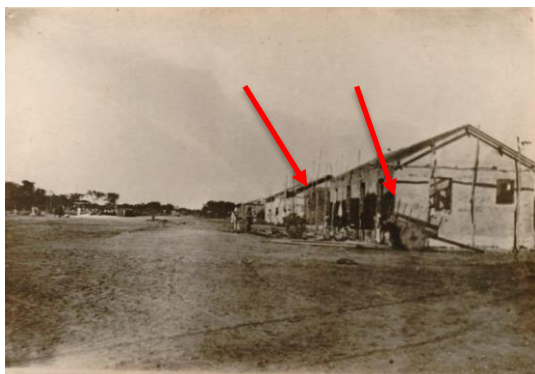


Foto 06: Vista das edificações de apoio às atividades da Ferrovia. Em destaque, em primeiro plano, o escritório da ferrovia e em segundo plano os dormitórios, atual prédio da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.



Foto 07: Imagem da locomotiva em atividade na Rede Ferroviária. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

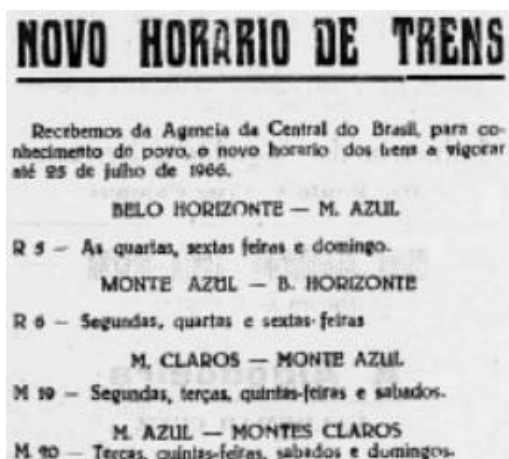


Imagem 01: Imagem do anúncio de horários do trem de passageiros da Estação Ferroviária de Janaúba em 1966. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data: Julho de 1966.

Ainda na década de 1940, foi criada a primeira escola, denominada “Escolas Reunidas Francisco Sá”, que funcionada no local onde atualmente se encontra a Prefeitura Municipal, na Praça Dr. Rockert.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 08: Vista da primeira escola inaugurada em Janaúba, denominada Escolas Reunidas Francisco Sá.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

No ano de 1948, foi criado o município de Janaúba com a instalação realizada no ano seguinte, sendo o primeiro intendente Álvaro da Silva Lopes.

Em 1951, foi criado o Grupo Escolar Euclides da Cunha, construído onde hoje se localiza a Praça da Catedral.



Foto 09: Vista do Grupo Escolar Euclides da Cunha inaugurado em 1951.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

Em 1954, foi criada a Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, por decreto do Bispo Diocesano de Montes Claros, Dom Luiz Victor Sartori, sendo desmembrada da antiga Paróquia de São José de Gorutuba.

Na década de 1960, a cidade já possuía energia elétrica, produzida por um conjunto de gerador a diesel, localizado na Avenida do Comércio. O motor era ligado ao anoitecer e desligado todos os dias às vinte e duas horas.



Imagem 02: Recorte de jornal anunciando a chegada de um novo gerador de energia em 1967.
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. 25/03/1967.

A água encanada estava disponível para algumas casas, sendo retirada de um poço perfurado no centro de onde hoje se localiza a Praça Dr. Rockert, no entanto, a maior parte da população se abastecia no Rio Gorutuba.

Ainda na década de 1960, foram iniciadas obras de perfuração de poços tubulares e instalação de cata-ventos para o abastecimento de água da população. Estas intervenções foram realizadas pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas), como determinação do então presidente Juscelino Kubitschek.

No ano de 1966, foi inaugurada a Praça Dr. Rockert, em homenagem ao engenheiro chefe da obra de construção do trecho da estrada de ferro que ligava Rio de Janeiro à Bahia, passando por Janaúba. A obra foi realizada na gestão do prefeito Eduardo Pereira Nogueira, morador do entorno da Praça Dr. Rockert, sendo sua morada localizada onde atualmente se encontra a Secretaria Municipal de Saúde, ao lado da Prefeitura Municipal.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 10: Vista da Praça Dr Rockert inaugurada em 1966.

Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

Segundo Aldemir de Souza Pires, sobrinho do antigo “ponta de trilho”, José Pinto Filho, o antigo dormitório da estação apresentava algumas características distintas daquelas observadas no imóvel atualmente. Suas janelas era formadas de folhas de madeira, sendo mais tarde substituídas por janelas basculante em vidro e caixilhos metálicos e as portas eram todas compostas de folhas em madeira. Além disso, internamente não se observava laje e observava-se apenas telhas vãs. Segundo Aldemir, as janelas teriam sido substituídas entre a década de 1960 e 1970, enquanto a laje foi construída entre 1982 e 1984. Esta laje recebeu como armação metálica trilhos de ferro inutilizados da própria linha férrea.

No final da década de 1970, a antiga Estação Ferroviária foi demolida e uma nova estação construída em 1979.



Foto 11: Vista da nova Estação Ferroviária de Janaúba construída em 1979. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.



Foto 12: Imagem do trem de passageiros em atividade até a década de 1990. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 13: Imagem do último trem de passageiros da Rede Ferroviária Federal S/A.
Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111>. Data desconhecida.

O dormitório de funcionários da Rede Ferroviária permaneceu sendo utilizado para este fim até 1996, em função da dissolução da Rede Ferroviária Federal S/A e privatização do transporte ferroviário no Brasil. Este serviço foi assumido pela empresa Ferrovia Centro-Atlântica, colocando fim aos trens de passageiros neste trecho correspondente a Janaúba e região. Após a dissolução da Rede Ferroviária Federal, e o fim do transporte de passageiros, as edificações de apoio da estação, entre elas o antigo dormitório e o antigo escritório, foram inutilizadas e permaneceram vazias por muitos anos.

Em 1975, a cidade foi conectada à rede de energia do todo país, na gestão do prefeito Adelino Pereira Dias.

Pela Lei Estadual nº 6769, de 13-05-1976, foram criados os distritos de Barreiro da Raiz e Quem-Quem e anexados ao município de Janaúba. Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído do distrito sede. Pela Lei Estadual nº 8285, de 08-10-1982, foram criados os distritos de Barreiros do Rio Verde (ex-povoado) e Vila Nova dos Poções ex-povoado e anexado ao município de Janaúba. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído de 5 distritos: Janaúba, Barreiro da Raiz, Barreiro do Rio Verde, Quem-Quem e Vila Nova dos Poções.

No ano de 2001, a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, que até então funcionava na Av. Brasil nº 330, foi transferida para o imóvel aqui analisado, no qual havia funcionado o almoxarifado e dormitórios da Redes Ferroviária Federal S/A. Nesta época foi criado também o Espaço Cultural Central do Brasil, utilizando-se do espaço da Biblioteca, seu terreno e o imóvel utilizado no passado pelo escritório da Rede Ferroviária, onde funcionam atualmente a Secretaria Municipal de Cultura do município, uma loja de artesanato da Associação dos Artesão e Reciclagem de Janaúba, além de depósitos utilizados

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



pelas oficinas que são desenvolvidas do Espaço Cultural Central do Brasil. O terreno utilizado pelo Espaço Cultural, atualmente é propriedade da Prefeitura Municipal de Janaúba e algumas outras edificações foram erguidas para viabilizar as atividades do espaço, como um palco e sete salas de aula.

No ano de 2008, a fachada da edificação recebeu um painel retratando a vida dos Gorutubanos, realizada pelos artistas locais, Anderson de Castro e Carmem Guiomar Alcântara. Esta pintura foi retirada em 2014, com a aplicação de nova pintura, ainda observada no imóvel.



Foto 14: Vista da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti em 2008.
Fonte: Arquivo da Prefeitura Municipal de Janaúba. 2008.

Atualmente, o prédio da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti permanece em atividade, sendo constantemente utilizado pela população de Janaúba, sendo seu funcionamento de (completar o texto)



REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

Para aquisição de todos os dados constantes neste documento foram utilizados tanto fontes primárias, como secundárias de informação. Entre as fontes primárias foram utilizados basicamente documentos e diretrizes fornecidos pela Prefeitura Municipal de Janaúba, pelo IEPHA/MG e pelo IPHAN e Leis Federais, além de publicações:

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JANAÚBA. Plano de Inventário do Município de Janaúba. Janaúba, 2015.
- DE VASCONCELOS, Sylvio. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte .Universidade Federal de Minas Gerais., 1979.
- KOCH, Wilfried. Dicionário de estilos arquitetônicos. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- LIVIO, Haroldo Nelson Viana. O Personagem (matéria de jornal). Belo Horizonte: Cuatiara, 1995.
- SANTOS NETO, José dos. Causos e Coisas: O Sertão e sua gente. Montes Claros, 2010.

Entrevistas:

- CANGUSSU, Aroldo Roberto. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 13 de Setembro de 2018.
- SANTOS, Maria de Lourdes. Entrevista concedida à Adriana Silveira, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.
- PIRES, Aldemir de Souza. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.
- RODRIGUES DE SÁ, Geraldo. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**



Processo de Tombamento

- DA SILVA, Anerindo José. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

Sites:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em: Outubro /2018.
- Janaúba. Disponível em: <https://janauba.mg.gov.br>. Acessado em: Outubro /2018.
- Estações Ferroviárias. Disponível em: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/janauba.htm. Acessado em: Outubro/2018.
- Mapa IGA. Disponível em: http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm. Acessado em: Outubro /2018.
- Pinturas que retratam a cultura. Disponível em: <http://oliveirajunior2.blogspot.com/2015/10/pinturas-que-retratam-cultura.html>. Acessado em: Outubro/2018.



DESCRIÇÃO DETALHADA E ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO BEM

Descrição Detalhada da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti

A Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti está implantada em terreno plano sobre o alinhamento frontal, preservando-se os demais afastamentos. O acesso é realizado pela fachada posterior, sendo esta acessada por dois portões laterais. No afastamento lateral direito se observam canteiros ajardinados dotados de vegetação gramínea, palmeiras e arbustos. O passeio que leva ao afastamento posterior é constituído de paralelepípedos. Na parte posterior do terreno se observam espécies arbóreas e edificações nas quais funcionam as oficinas culturais do Espaço Cultural Central do Brasil. Uma das edificações possui dois pavimentos e as demais são formadas de pavimento único.

A edificação possui planta de partido retangular com maior dimensão desenvolvida no sentido transversal, apresentando volumetria térrea composta de um pavimento.

A composição arquitetônica exhibe características estilísticas que remetem de forma sutil às construções art-decô, sugeridas pela presença de frisos horizontais na platibanda. Entretanto, verifica-se certo grau de descaracterização do imóvel, percebidos através da inserção de janelas basculantes, e possivelmente pelo acréscimo da platibanda. Através de fotos antigas que, no entanto, não mostram com clareza todo o bem tombado, é possível perceber que nesta região as edificações erguidas na década de 1940, apresentavam características mais voltadas ao estilo colonial, com a presença de janelas em madeira e telhados aparentes. No entanto, não foi possível acessar documentos que comprovem ao certo a conformação original do bem.

A fachada frontal (Imagem 03) é formada por um plano revestido em argamassa e pintura nas cores bege claro e verde em seu embasamento, no qual se distribuem, de forma simétrica, doze janelas de partido retangular horizontal. O fechamento destas janelas é composto de vidro fosco transparente, caixilhos metálicos e sistema de abertura basculante. Estas janelas apresentam enquadramento em argamassa e vergas retas.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Acima das janelas se observa a inscrição “ESPAÇO CULTURAL CENTRAL DO BRASIL” em tinta preta. Acima desta inscrição, verifica-se uma platibanda reta dotada de frisos horizontais. Além destes detalhes, observam-se ainda, marcações verticais levemente ressaltadas do plano da fachada. Na lateral direita da fachada se observa um muro na cor bege claro, no qual se encontra a inscrição “BIBLIOTECA PÚBLICA”, além de um portão metálico em duas folhas de abrir na cor branca. A lateral esquerda desta fachada também conta com um muro revestido em camada pictórica na mesma tonalidade.

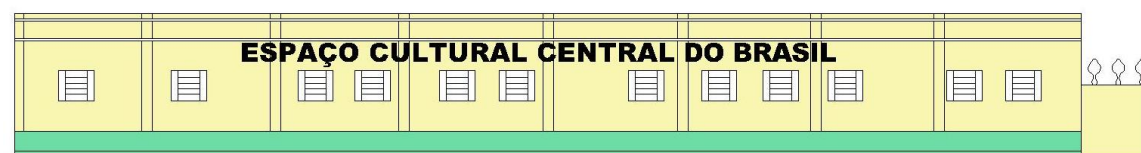


Imagem 03: Fachada frontal da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti.

Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca. Data: Outubro de 2018

A fachada lateral direita (Imagem 04) é formada por um plano dotado de revestimento em argamassa e pintura na cor bege claro e embasamento na cor amarelo claro. Este plano conta com uma janela composta de duas folhas de correr, em caixilhos metálicos e vedação em vidro, contendo grade na cor azul claro. Nesta fachada, verifica-se ainda um vão correspondente a uma varanda que se desenvolve ao longo de toda fachada posterior. Esta fachada conta com telhado cerâmico a vista em seu arremate.

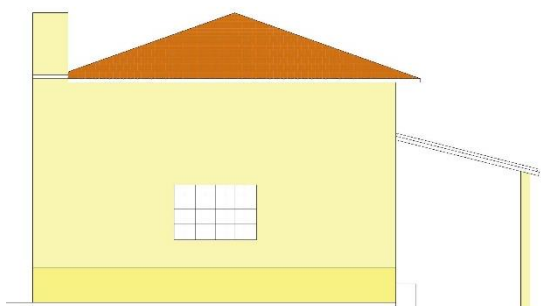


Imagem 04: Fachada lateral direita da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga

Cavalcanti. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca. Data: Outubro de 2018

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



A fachada lateral esquerda (Imagem 05) apresenta a mesma constituição daquela descrita para a fachada lateral direita, no entanto, a janela presente nesta fachada não apresenta grade, além de exibir maiores dimensões e estar situada em posição mais alta do que o vão da fachada lateral direita.

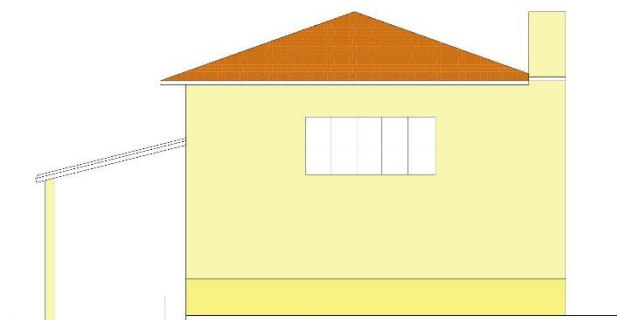


Imagem 05: Fachada lateral esquerda da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca. Data: Outubro de 2018

Na fachada posterior (Imagem 06) se observa um grande vão correspondente a uma varanda, sustentada por quinze pilares tubulares de ferro na cor bege. A cobertura independente está a vista e acima desta água se observa um trecho de alvenaria na cor bege, sendo coroado pelo telhado da edificação que se encontra a vista nesta fachada. Em segundo plano se observam três portas dotadas de uma folha de abrir em aço e três portas compostas de duas folhas de abrir em madeira. Além disso, o segundo plano da fachada possui dez janelas de mesma tipologia observada na fachada frontal.

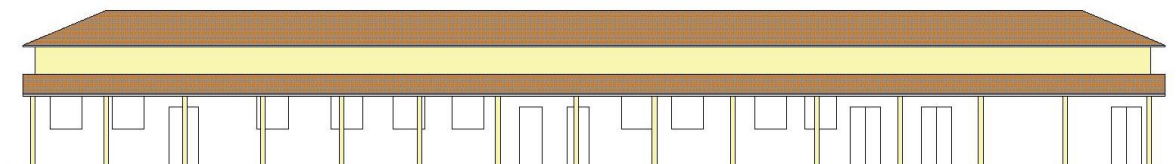


Imagem 06: Fachada posterior da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti. Elaboração: Fabiane Cristine Fonseca. Data: Outubro de 2018

O imóvel aqui analisado possui sistema construtivo formado por paredes autoportantes de tijolos cerâmicos, contando ainda com pilares em tubulação metálica na sustentação da cobertura da varanda e laje em concreto com armação metálica desempenhada por trilhos da

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI



Processo de Tombamento

ferrovia. Todas as paredes possuem revestimento em argamassa e camada pictórica nas cores bege, amarela e verde.

A cobertura se constitui de telhado em cinco águas, sendo uma delas correspondente à varanda posterior, desenvolvidas a partir de cumeeira paralela à fachada frontal. A estrutura do telhado é composta por peças em madeira serrada, enquanto o manto de vedação da cobertura é composto por telhas cerâmicas francesas. O coroamento frontal é realizado por platibanda em alvenaria e no restante dos coroamentos se observam beirais simples.

Verificam-se três tipologias de portas utilizadas na edificação. A primeira delas é observada nos banheiro e na sala de dança, sendo esta composta de duas folhas de abrir em madeira pintada na cor branca, verga reta e enquadramento em argamassa. A segunda tipologia conta com uma folha de abrir em madeira, verga reta e enquadramento também em argamassa. A terceira tipologia assemelha-se à segunda, exceto pela folha de abrir formada de chapas de aço.

As janelas são encontradas em duas tipologias, sendo a primeira formada por janelas basculante, dotadas de caixilhos metálicos e vedação em vidro fosco transparente. Estas possuem ainda vergas retas e enquadramento em argamassa. A segunda tipologia conta com duas folhas de correr em vidro com caixilhos metálicos, verga reta e enquadramento em argamassa, apresentando ainda grade metálica na porção externa. Quatro das janelas basculante, correspondentes à sala de informática também contam com grade metálica como medida de proteção em sua porção externa.

Internamente a Biblioteca conta com dois banheiros, sala de dança, sala de informática e um ambiente dividido por dois arcos, onde está propriamente a área de leitura da biblioteca, além da varanda voltada para a porção posterior do terreno. Todos os ambientes contam com piso em cimento queimado e laje na cor branca, exceto a varanda que exhibe telha vã. As paredes dos banheiros são revestidas em cerâmica branca até a altura aproximada de 160 cm, e o restante em pintura rosa ou azul com elementos decorativos pintados na cor preta. A sala de dança apresenta paredes nas cores branca e rosa, enquanto a sala de informática possui apenas a cor branca nas paredes. Nos ambientes da biblioteca se observam barrados na cor bege e cor branca no restante da área das paredes.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 15: Fachada frontal da Biblioteca Pública Municipal Lilia Gonzaga Cavalcanti. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 16: Fachada lateral direita do bem tombado. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 17: Vista da fachada posterior da Biblioteca. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 18: Fachada posterior e lateral esquerda do bem. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 19: Vista interna da Biblioteca Pública Municipal Lilia Gonzaga Cavalcanti. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018..



Foto 20: Vista da sala de leitura dividida em três ambientes acessados por vão em arco pleno. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 21: Vista interna da sala de informática. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 22: Sala de dança. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 23: Vista interna do banheiro masculino. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 24: Vista interna do banheiro feminino. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 25: Detalhe do tratamento externo na porção lateral direita do terreno. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 26: Vista do afastamento posterior. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 27: Detalhe do piso em cimento queimado observado no interior da edificação. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 28: Detalhe do forro em laje de concreto e trilhos metálicos. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

A edificação, onde está instalada a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, está sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal de Janaúba. O imóvel é utilizado para a realização de oficinas e como área de estudos e pesquisa pela população em geral.

De forma geral a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti se encontra em bom estado de conservação. Os danos identificados correspondem a telhas quebradas e deslocadas, manchas de umidade presentes nas lajes, manchas de umidade, perdas e estufamento da camada pictórica em algumas paredes, principalmente em sua porção superior. Em algumas fachadas foram identificadas manchas de sujidades e perdas do reboco. Além disso, os pisos em cimento queimado apresentam trincas e perdas. Algumas janelas apresentam vidros quebrados e nos banheiros se observam perdas no revestimento cerâmico das paredes. Ainda nos banheiros se observam sinais de intervenções nas instalações hidráulicas deixando a alvenaria exposta com perdas, além disso, algumas cabines de sanitários se encontram desprovidas de portas.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 29: Detalhe do piso em concreto queimado apresentando trincas, perdas e recomposições realizadas em material espúrio. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 30: Detalhe de um das peças do engradamento em madeira da varanda exibindo rachadura. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 31: Detalhe de manchas de umidade presentes na laje e parede no interior da Biblioteca. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 32: Desprendimento de camada pictórica observada na sala de informática. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 33: Telhas soltas no manto de cobertura da edificação. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 34: Detalhe de telhas danificadas na cobertura da varanda. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 35: Detalhe de recomposição em material espúrio no piso da varanda. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 36: Mancha de umidade observada na laje da sala de informática. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 37: Vista do banheiro feminino apresentando perda de parte da alvenaria em função de intervenções inacabadas. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 38: Vista de perdas no revestimento cerâmico das paredes do banheiro masculino. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 39: Perda do reboco identificada no embasamento da fachada frontal. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 40: Vista das janelas voltadas para a fachada posterior. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Entorno da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti.

A Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti está localizada na Avenida Brasil, região central de Janaúba. Trata-se de uma região onde predomina o trânsito intenso de veículos, sendo esta via de mão dupla com estacionamento nos dois lados da pista. A grande maioria dos veículos que trafega por estas vias corresponde a automóveis, motocicletas, caminhões e bicicletas.

As edificações que constituem o entorno do imóvel aqui analisado, apresentam, de forma geral, volumetria predominantemente térrea, havendo imóveis de até dois pavimentos. Os imóveis apresentam tipologia arquitetônica em sua maioria desprovida de um estilo ou linguagem arquitetônica definidos, sendo marcante a renovação dos imóveis com construções contemporâneas erguidas principalmente após a década de 1990. No entanto, em alguns pontos é possível identificar imóveis que ainda preservam resquícios de suas características originais, apresentando características da arquitetura que remete a linguagem colonial.

Os imóveis do entorno apresentam uso predominante voltado para o comércio e serviços, além de imóveis de uso residencial. Destaca-se um dos imóveis também remanescentes da época do funcionamento da Rede Ferroviária Federal S/A, utilizado pela cooperativa dos ferroviários, e que hoje é utilizado como residência. Além disso, no entorno compreendido pela Avenida Brasil se observa uma agência dos Correios e o Centro Viva Vida Dom José Mauro Pereira Bastos, edificação implantada onde, nas décadas de 1950/1960, se observava a Casa dos Engenheiros da ferrovia.

A arborização dos passeios do entorno apresenta-se escassa, contando com algumas espécies arbóreas de grande porte, estando estas concentradas principalmente ao longo do passeio de pedestres.

O entorno composto pelo lado da linha férrea exibe outro tipo de conformação urbanística. Nesta área se observa paisagem dotada de menos adensamento, avistando-se na Rua Pátio da Estação algumas residências remanescentes da época de atividade da Rede Ferroviária Federal S/A, sendo que muitas delas eram de propriedade de funcionários da ferrovia. Avista-se também a Estação Ferroviária, atualmente em atividade apenas para trens de carga que transportam geralmente minério entre a região central e o norte de Minas.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Esta região é dotada de serviços básicos de infraestrutura urbana como abastecimento de água fornecido pela COPASA, energia elétrica da CEMIG, sinal de telefonia e internet oferecido por várias operadoras. O saneamento básico conta com rede de tratamento de esgoto e coleta de lixo regular.

Por se tratar de uma região central, observa-se tendência ao adensamento imobiliário e substituição de usos dos imóveis do entorno.



Foto 41: Vista da antiga cooperativa dos ferroviários, localizada em frente ao bem tombado. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 42: Vista da Estação Ferroviária em uso atualmente. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 43: Vista da Av. Brasil. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 44: Vista da edificação onde funcionou o escritório da Rede Ferroviária Federal S/A e atualmente é utilizada pela Secretaria Municipal de Cultura e por uma loja de artesanato. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Foto 45: Vista da Agência de Correios localizada na Av. Brasil. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 46: Vista do entorno na porção voltada para a linha férrea. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 47: Vista da Rua Pátio da Estação. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 48: Vista do entorno no contexto em que está inserida a linha férrea. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 49: Vista do espaço Viva Vida. Autoria: Fabiane Cristine Fonseca. Janaúba, 18 de Outubro de 2018.



Foto 50: Casa dos Engenheiros na década de 1950, situada onde atualmente se encontra o espaço Viva Vida. Fonte: <https://www.facebook.com/groups/369835383486111/>. Data desconhecida.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



2.3.JUSTIFICATIVA PARA O TOMBAMENTO

O tombamento do prédio da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti, se justifica por se tratar de um dos elementos mais preservados do Acervo Ferroviário de Janaúba, sendo então de extrema importância para a memória do povo janaubense. Este se localiza às margens da linha férrea, sendo um dos primeiros focos de crescimento urbano no contexto da formação urbana de Janaúba.

Além de sua importância histórica, se encontra na biblioteca o Espaço Cultural Central do Brasil, espaço de relevante convergência social e cultural, propício para a difusão de saberes acerca da história local e sobre a própria trajetória do acervo ferroviário em Janaúba.

Sem dúvida a população janaubense, reconhece a Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti como um elemento referencial ligado à identidade de seu povo e ao desenvolvimento de sua cultura local. Sendo assim, a proteção deste bem através do Tombamento Municipal faz-se necessária para a manutenção de suas características e seu protagonismo no contexto urbano no qual está inserido.



3. PERÍMETROS DE TOMBAMENTO

3.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO, E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti é definido por uma poligonal retangular formada por linhas retas que coincidem com a projeção dos beirais da cobertura sobre o passeio de entorno, englobando os elementos da edificação analisada.

Desta forma, o perímetro de tombamento da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti é definido por um polígono de quatro vértices. A linha delimitadora deste polígono tem início no ponto **P1 (15°48'15.99"S, 43°18'41.07"O)** conformado pela interseção da linha de projeção dos beirais correspondentes à fachada lateral esquerda e posterior da edificação. A partir deste ponto, a linha segue uma reta no sentido nordeste percorrendo a distância de 40,13 m representada pela projeção do beiral da cobertura voltado para a fachada posterior, até encontrar o ponto **P2 (15°48'14.84"S, 43°18'40.52"O)**. A partir deste ponto, a linha segue reta no sentido sudeste percorrendo a distância de 9,67 m representada pela projeção do beiral lateral direito do imóvel sobre o solo, até encontrar o ponto **P3 (15°48'14.96"S, 43°18'40.30"O)** correspondente ao encontro da linha de projeção do beiral lateral direito com a fachada frontal. A partir deste ponto, a linha segue reta no sentido sudoeste percorrendo a distância de 40,13 m representada pela fachada frontal, até encontrar o ponto **P4 (15°48'16.08"S, 43°18'40.85"O)** correspondente ao encontro da linha correspondente à fachada frontal com a linha de projeção sobre o solo do beiral lateral esquerdo. Finalmente, une-se o ponto **P4 (15°48'16.08"S, 43°18'40.85"O)** e **P1 (15°48'15.99"S, 43°18'41.07"O)** através de uma linha reta representada pela projeção sobre o solo do beiral lateral esquerdo do imóvel, que segue no sentido noroeste por uma distância de 9,67 m fechando a poligonal de área 388,05 m² conforme a Imagem 7.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



3.2. DESENHO DE DELIMITAÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

ANEXO 1



JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

O perímetro de tombamento da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti se justifica por incluir toda a área construída da edificação.

A delimitação do perímetro visa preservar toda a edificação, sendo este um dos bens dotados de importância e valor histórico para o município de Janaúba, que apresenta melhores condições de preservação de suas características originais remontando ao período de implantação da estrada de ferro em Janaúba. O polígono foi formado a partir de linhas retas que coincidem com a fachada frontal e as projeções dos beirais das demais fachadas.

Desta forma, é possível garantir a preservação integral do imóvel, protegendo suas características originais no que diz respeito à composição volumétrica, materiais, e características arquitetônicas de forma geral.

Qualquer tipo de intervenção no bem tombado deve ser submetida à prévia autorização do sistema municipal responsável pela implementação da política local de proteção ao patrimônio cultural, observando as diretrizes de intervenção.



4. PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO

4.1. DELIMITAÇÃO, DESCRIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO

O perímetro de entorno do tombamento da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti é composto pela poligonal formada por 4 pontos, de acordo com a descrição abaixo:

A linha poligonal tem início no ponto **E1 (15°48'20.11”S, 43°18'47.18”O)** que corresponde à intercessão do prolongamento do eixo da Rua Dr. Santos com o eixo da Rua Ferrovia. A partir daí, a linha segue curva pelo eixo da Rua Ferrovia por 397,27 metros no sentido norte até atingir **E2 (15°48'09.74”S, 43°18'40.60”O)** representado pelo encontro desta linha com o prolongamento do eixo da Rua Santos Dumont. A partir daí a linha segue no sentido sudeste, pelo prolongamento do eixo da Rua Santos Dumont, atravessando a área do pátio da Rede Ferroviária e pelo eixo da do eixo da Rua Santos Dumont por 179,01 metros até encontrar **E3 (15°48'12.05”S, 43°18'34.94”O)**, representado pelo encontro do eixo da Rua Santos Dumont e Rua José Augusto de Souza. A partir daí a linha segue reta pelo eixo da Rua José Augusto de Souza por 373,08 metros na direção sudoeste até encontrar **E4 (15°48'23.11”S, 43°18'39.90”O)**, representado pelo encontro dos eixos da Rua José Augusto de Souza e Rua Dr. Santos. Finalmente, liga-se **E4 (15°48'23.11”S, 43°18'39.90”O)** a **E1(15°48'20.11”S, 43°18'47.18”O)** por uma linha reta de 234,84 metros que segue reta pelo eixo da Rua Dr. Santos no sentido noroeste fechando a poligonal que define o perímetro de entorno de tombamento totalizando a área de 8,63 hectares.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



ANEXO 2



JUSTIFICATIVA DA DEFINIÇÃO DO PERÍMETRO DE ENTORNO DE TOMBAMENTO

A definição do perímetro de entorno de tombamento da Biblioteca Pública Municipal Prof. Lilia Gonzaga Cavalcanti contempla a proteção do contexto paisagístico no qual está inserida a edificação tombada, englobando as quadras adjacentes e edificações que de alguma forma também integram o acervo ferroviário do município de Janaúba, como a Estação Ferroviária construída em 1979, o antigo escritório da estação, as antigas casas de funcionários situadas à beira da linha, e a antiga cooperativa dos ferroviários.

A proteção desta área de entorno será de essencial importância para que se conserve o lugar de destaque na paisagem urbana na qual está inserido o Bem, em caso de processos de adensamento da região.



DOCUMENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

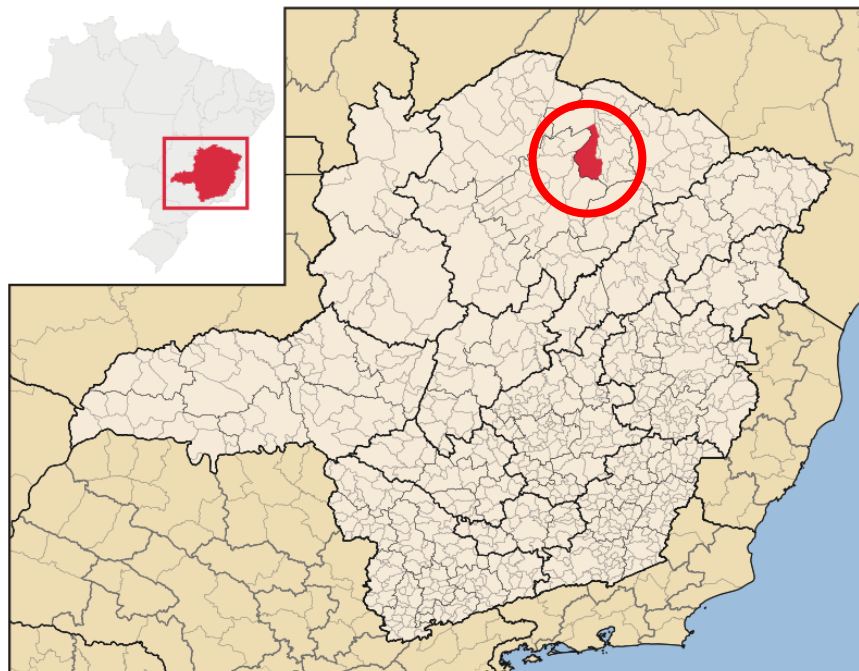


Imagem 09 - Localização do município de Janaúba no estado de Minas Gerais.

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jana%C3%BAba#/media/File:MinasGerais_Municip_Janauba.svg
Acessado em Setembro de 2018.

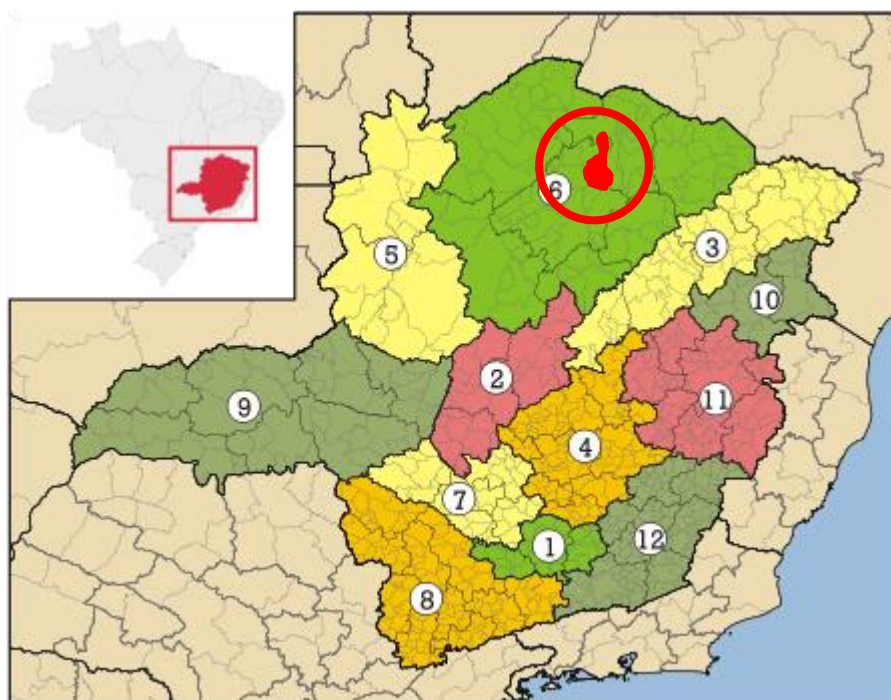


Imagem 10 - Localização do município de Janaúba na microrregião de Janaúba e esta na mesorregião do Norte de Minas. Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_mesorregi%C3%B5es_de_Minas_Gerais#/media/File:MinasGerais_Mesoregions.svg. Acessado em Setembro de 2018.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI

Processo de Tombamento



Imagem 11 - Localização do bem tombado no mapa de definição das áreas definidas no Plano de Inventário.
Fonte: Plano de Inventário do Município de Janaúba. Dez/2015.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento





DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O BEM TOMBADO

Para que a preservação do bem em questão seja efetiva, é necessário que, dentro do perímetro de tombamento, os seguintes itens sejam observados:

- Qualquer intervenção que venha a ser realizada no bem tombado deverá ser explicitada em um projeto de intervenção adequado e suficientemente detalhado, elaborado por profissionais especializados e ser previamente analisado/aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Janaúba. As intervenções devem ser criteriosas, sempre considerando como condicionante fundamental do projeto os elementos preexistentes;
- Tais intervenções devem priorizar a recuperação do telhado, utilizando-se a mesma tipologia de telha observada atualmente, bem como, das características arquitetônicas originais, tais como pinturas, vãos e vedações, através de uma profunda investigação realizada por profissional especializado na área de restauração de bens edificados;
- Em caso de necessidade de reparação ou substituição dos materiais internos, deverá prevalecer a escolha por materiais de cores neutras, que não causem impacto na composição geral do interior da edificação;
- Equipar a edificação com equipamento de combate a incêndios e alarme de segurança, promovendo a segurança da edificação;
- Garantir sua proteção contra qualquer tipo de depredação e vandalismo;
- O bem tombado deverá passar por manutenções periódicas, com o objetivo de manter sua integridade e limpeza;
- As manchas e pontos de descolamentos na camada pictórica das fachadas da edificação devem ser reparadas com nova pintura;
- Deverá ser realizada uma profunda investigação acerca das cores originais do imóvel e sobre o tipo de janelas originalmente utilizados na fachada frontal e portas voltadas pertencentes à fachada posterior, afim de que estas características sejam resgatadas;



Processo de Tombamento

- Realizar verificação do manto de cobertura, providenciando a substituição de telhas corridas ou quebradas;
- Exaltar a relevância histórica e cultural do bem tombado através da incorporação de placas informativas e discretas sobre o bem e sobre a trajetória histórica local, visando proteger a memória do lugar e do bem tombado no contexto histórico regional. Estas devem ter forma, conteúdo e locação criteriosos, seguindo as especificações do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, elaborado conjuntamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo);
- Realizar manutenções periódicas no jardim lateral direito e no afastamento posterior da edificação, mantendo a limpeza e boa conservação de toda área do entorno imediato;
- Realizar manutenção periódica de forma adequada nas árvores de grande porte localizadas no afastamento posterior do bem tombado;
- Manter o bom estado de conservação das edificações implantadas no entorno imediato, fazendo parte do complexo do Espaço Cultural Central do Brasil;
- Realizar a limpeza e organização dos espaços subutilizados do entorno imediato onde se observa acúmulo de materiais como em uma das salas abertas, voltada para aulas de cerâmica;
- Situações eventualmente não previstas ou que não se enquadrem nas diretrizes acima devem ser encaminhadas para análise e deliberação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Janaúba;
- Em caso de dúvidas e esclarecimentos maiores é extremamente aconselhável aos membros do Conselho, o suporte técnico de um profissional com experiência comprovada no assunto em questão.



DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA O ENTORNO DO BEM TOMBADO

- Na vizinhança ou entorno do bem tombado não se poderá fazer construção que lhe impeça ou reduza a visibilidade ou que restrinja a harmonia de sua ambiência;
- O gabarito das edificações do entorno não deverá ultrapassar dois pavimentos (aproximadamente 6 m), garantindo-se assim, a preservação das diversas visadas do edifício;
- As cores utilizadas em novas edificações não devem se sobressair em relação ao conjunto, mantendo a harmonia da paisagem na qual se insere o bem tombado;
- Devem ser construídas rampas de acesso às calçadas, feitas com as características adequadas aos portadores de necessidades especiais, conforme determinam as legislações vigentes específicas. No entanto, não deve ser permitida a construção de rampas, degraus e outros elementos de uso privado sobre os passeios e vias públicas, uma vez que estes dificultam a circulação de pedestres. Problemas de acesso decorrentes de desníveis entre passeios e terrenos particulares devem ser resolvidos dentro dos próprios imóveis, sem afetar o espaço público;
- Não será permitida a instalação de atividades que produzam sobrecarga nas estruturas inventariadas e/ou de interesse cultural, ou que gerem fatores de degradação ambiental em potencial. Os usos dos imóveis inseridos no perímetro de entorno de tombamento deverão se restringir aos já existentes (residencial, comercial de pequeno e médio porte e institucional) de forma a evitar o aumento do fluxo de veículos e pedestres que poderiam prejudicar a compreensão e a fruição do espaço;
- A introdução de novo mobiliário urbano (como lixeiras, bancos, banca de revistas, cabines telefônicas, sinalização, entre outros), paisagismo e iluminação deve ser alvo de projetos específicos elaboradas por profissionais especializados, sempre considerando as especificidades locais e a prevalência absoluta dos elementos remanescentes da paisagem urbana tradicional;
- Não será permitida a colocação de faixas ou fixação de cartazes nas fachadas ou outros elementos urbanos como postes e arborização. Eventualmente e em casos excepcionais, faixas comemorativas podem ser amarradas nos postes, com a



Processo de Tombamento

aprovação prévia do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Janaúba, desde que não danifiquem a integridade dos elementos de suporte e desde que seja determinado um prazo máximo de permanência. Em caso de descumprimento deste, os responsáveis devem ser notificados;

- Toda intervenção de reforma ou ampliação de edificações inventariadas e/ou de interesse cultural inseridas no perímetro de entorno de tombamento deverá ser explicitada em projetos adequados e suficientemente detalhados, elaborados por profissionais especializados e ser previamente analisados/aprovados pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Janaúba. As intervenções devem ser criteriosas, sempre considerando como condicionante fundamental do projeto os elementos preexistentes, as recomendações das cartas patrimoniais e as teorias contemporâneas da restauração. Os sistemas construtivos tradicionais devem ser cuidadosamente recuperados, sempre que possível;
- Letreiros, placas e outras formas de comunicação visual instalados sobre edificações inventariadas e/ou de interesse cultural inseridas no perímetro de entorno de tombamento devem ser elaborados e fixados de acordo com as seguintes orientações: devem ser fabricados em metal e pintados conforme conveniência, devem ser fixados perpendicularmente sobre as fachadas e ter dimensões máximas de 50 cm de altura e 70cm de base. Modelos diferentes deste devem ser encaminhados para avaliação do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Janaúba;
- A legislação urbana existente como o Código de Posturas (de 28 de Julho de 2011), Código de Obras (Lei 112/79), e o Plano Diretor instituído pela Lei 1.744 de 06 de Dezembro de 2007, devem ser revistas com a inserção de leis específicas que tratem da proteção dos bens tombados e proteção de sua ambiência através de diretrizes que restrinjam as intervenções realizadas no entorno destes bens protegidos;
- Situações eventualmente não previstas ou que não se enquadrem nas diretrizes acima devem ser encaminhadas para análise e deliberação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Janaúba;
- Em caso de dúvidas e esclarecimentos maiores aos membros do Conselho, é extremamente aconselhável o suporte técnico de um profissional com experiência comprovada no assunto em questão.



DIRETRIZES ESPECÍFICAS PARA O ANTIGO ESCRITÓRIO DA ESTAÇÃO

- Promover a difusão da história do bem imóvel através de placas informativas no local, relacionando o bem às demais edificações remanescentes do acervo ferroviário do município de Janaúba. Estas devem ter forma, conteúdo e locação criteriosos, seguindo as especificações do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, elaborado conjuntamente pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) e EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo);
- Promover a manutenção do bom estado de conservação do Antigo Escritório da Estação Ferroviária, reparando-se os danos identificados em sua fase inicial;
- Deverá ser realizada uma investigação acerca da composição original da fachada frontal do imóvel, afim de que estas características sejam resgatadas através de uma intervenção criteriosa;
- Qualquer intervenção que venha a ser realizada deverá ser explicitada em um projeto de intervenção adequado e suficientemente detalhado, elaborado por profissionais especializados e ser previamente analisado/aprovado pelo Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Janaúba. As intervenções devem ser criteriosas, sempre considerando como condicionante fundamental do projeto os elementos preexistentes;
- Situações eventualmente não previstas ou que não se enquadrem nas diretrizes acima devem ser encaminhadas para análise e deliberação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Janaúba;
- Em caso de dúvidas e esclarecimentos maiores aos membros do Conselho, é extremamente aconselhável o suporte técnico de um profissional com experiência comprovada no assunto em questão.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



ANEXO II - DOCUMENTOS DIVERSOS



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE JANAÚBA. Plano de Inventário do Município de Janaúba. Janaúba, 2015.
- DE VASCONCELOS, Sylvio. Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos. Belo Horizonte .Universidade Federal de Minas Gerais., 1979.
- KOCH, Wilfried. Dicionário de estilos arquitetônicos. São Paulo, Editora WMF Martins Fontes, 2009.
- LIVIO, Haroldo Nelson Viana. O Personagem (matéria de jornal). Belo Horizonte: Cuatiara, 1995.
- SANTOS NETO, José dos. Causos e Coisas: O Sertão e sua gente. Montes Claros, 2010.

Entrevistas:

- CANGUSSU, Aroldo Roberto. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 13 de Setembro de 2018.
- SANTOS, Maria de Lourdes. Entrevista concedida à Adriana Silveira, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.
- PIRES, Aldemir de Souza. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.
- RODRIGUES DE SÁ, Geraldo. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.
- DA SILVA, Anerindo José. Entrevista concedida à Fabiane Cristine Fonseca, Janaúba, 18 de Outubro de 2018.

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



Sites:

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acessado em: Outubro /2018.
- <https://janauba.mg.gov.br>. Acessado em: Outubro /2018.
- http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_linhacentro/janauba.htm. Acessado em: Outubro/2018.
- http://licht.io.inf.br/mg_mapas/mapa/cgi/iga_comeco1024.htm. Acessado em: Outubro /2018.
- <http://oliveirajunior2.blogspot.com/2015/10/pinturas-que-retratam-cultura.html>.
Acessado em: Outubro/2018.



FICHA TÉCNICA

Equipe responsável pela realização do dossiê:

CIAN ASSESSORIA E CONSULTORIA

CAU 57410-4

CNPJ 23.194.246/0001-47

Inscrição Municipal 0.733.220/001-6

Rua Pitangui, 3179 – Sagrada Família,

Belo Horizonte - MG, CEP 31.030-211

Tel (35) 99959-9370

Levantamento e elaboração

Fabiane Cristine Fonseca	Arquiteta Urbanista	CAU 57410-4
Adriana Mikaelly Soares Silva	Diretora de Cultura de Janaúba	

Revisão

Viviane de Souza Braga	Arquiteta Urbanista	CAU 41.893-5
Adriana Mikaelly Soares Silva	Diretora de Cultura de Janaúba	

Colaboração/Agradecimentos

Equipe Técnica da Prefeitura Municipal do município de Janaúba
Conselho Municipal do Patrimônio Cultural do município de Janaúba

Orientação e revisão

Viviane de Souza Braga	Arquiteta Urbanista	CAU 41.893-5
------------------------	---------------------	--------------

**BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
PROF. LILIA GONZAGA CAVALCANTI**

Processo de Tombamento



Belo Horizonte, 30 de Outubro de 2018.

Fabiane Cristine Fonseca

Arquiteta Urbanista – CAU-MG 57410-4

Responsável pelo levantamento e a elaboração

Viviane de Souza Braga

Arquiteta Urbanista – CAU 51.913-8

Responsável pela orientação e a revisão geral

Adriana Mikaelly Soares Silva

Diretora de Cultura de Janaúba

Responsável pelo levantamento, orientação e a revisão geral